

AVALIAÇÃO DA ATITUDE DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM IDOSOS EM RELAÇÃO À VELHICE

Bruna Moretti LUCHESE^a, Giselle DUPAS^b, Sofia Cristina Iost PAVARINI^c

RESUMO

Com o envelhecimento populacional, é importante conhecer como outras faixas etárias percebem os idosos. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e descritivo, que teve como objetivo avaliar a atitude de crianças que convivem com idosos, em relação à velhice. Realizaram-se entrevistas com 54 crianças de sete a dez anos, que moravam com idosos. Após a caracterização sociodemográfica, foi aplicada a Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação a Idosos, a qual avalia domínios persona, cognição, relacionamento social e agência. A maioria das crianças tinha nove anos, era do sexo masculino e morava com um idoso há mais de cinco anos. Os resultados apontaram atitudes consideradas positivas. O domínio persona apresentou relação com o tempo de moradia com o idoso. Os resultados deste trabalho permitem que as equipes de saúde planejem ações de intervenção educacional, visando manter e melhorar as atitudes de crianças em relação aos idosos.

Descritores: Relação entre gerações. Idoso. Criança. Atitude. Enfermagem familiar.

RESUMEN

Con una población que envejece, es importante saber cómo personas perciben a los ancianos. Se trata de un análisis cuantitativo, transversal y descriptivo, que tuvo como objetivo evaluar la actitud de los niños que viven con ancianos relacionadas a la vejez. Se realizaron entrevistas con 54 niños de siete a diez años, viviendo con ancianos. Se hizo la caracterización sociodemográfica y se aplicó la Escala de Actitudes con Relación a la Vejez para niños, que evalúa los ámbitos persona, cognición, interacción social y agencia. La mayoría de los niños tenía nueve años, era del sexo masculino y vivía con ancianos hacía más de cinco años. Los resultados mostraron que las actitudes fueron positivas. Al ámbito persona se relacionó con el tiempo de residencia con ancianos. Basándose en los resultados hace que los equipos de salud planifiquen acciones de intervención dirigida a mantener y a mejorar las actitudes de niños relacionadas a la vejez.

Descriptores: Relaciones intergeneracionales. Anciano. Niño. Actitud. Enfermería de la familia.

Título: Evaluación de la actitud de los niños que viven con ancianos relacionadas a la vejez.

ABSTRACT

With the aging of the population, it is important to identify how other age groups perceive the elderly. The objective of this quantitative, cross-sectional and descriptive study was to evaluate the attitude of children living with seniors toward aging. Interviews were conducted with 54 children, aged between seven and ten years old, living with elderly people. After socio-demographic data were collected, the Todaro Scale for the Assessment of Attitudes of Children Toward the Elderly was applied. It assesses the domains of persona, cognition, social interaction, and agency. Most children were nine years old, male and had lived with an elderly individual for at least five years. The results showed positive attitudes. The persona domain was associated with 'time living with a senior.' This study's results support health professionals in planning educational interventions, designed to maintain and improve the attitudes of children toward the elderly.

Descriptors: Intergenerational Relations. Aged. Child. Attitude. Family Nursing.

Title: Evaluation of the attitudes of children living with seniors toward aging.

a Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

b Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Docente Associada do Departamento de Enfermagem da UFSCar. São Carlos, São Paulo, Brasil.

c Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente Associada do Departamento de Gerontologia da UFSCar. São Carlos, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

Atitudes em relação à velhice são predisposições compostas por componentes cognitivos, emocionais e de interação com idosos, que são aprendidas ao longo da vida⁽¹⁾.

A primeira investigação sobre o tema foi publicada em 1953, nos Estados Unidos da América (EUA), e avaliou, por meio de questionário, a atitude de 147 adultos jovens em relação à velhice⁽²⁾. Desde então, vêm sendo utilizados pelo mundo todo diversos instrumentos para avaliação de atitudes em relação à velhice.

No Brasil, uma das escalas mais utilizadas é denominada Escala Neri⁽¹⁾, escala diferencial semântica, composta de um conjunto de adjetivos bipolares adequados à idade do sujeito que irá respondê-la. Contém 40 pares de adjetivos bipolares, com sete níveis de intensidade, foi aplicada a amostra de 4300 brasileiros não idosos⁽¹⁾. Alguns anos após, foi reformulada, passando a contemplar 30 pares de adjetivos e cinco níveis de intensidade⁽³⁾.

No Brasil, é possível encontrar diversos estudos que utilizaram ambas versões desta escala em jovens, trabalhadores de Instituições de Longa Permanência para Idosos, professores de Universidades Abertas para a Terceira Idade (UATIs), idosos, Agentes Comunitários de Saúde, entre outros⁽⁴⁻⁶⁾.

A respeito das atitudes de crianças em relação à velhice, pesquisas internacionais datam do final do século XX, década de 70, ao passo que, no Brasil, as pesquisas intensificaram-se no século XXI. A Escala Neri foi adaptada para crianças em idade escolar, entre sete e dez anos, para avaliar atitudes de crianças em relação à velhice, resultando na Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação à Idosos, que teve a consistência interna testada e considerada satisfatória⁽⁷⁾.

A importância da avaliação de atitudes de crianças em relação à velhice dá-se pelo fato de que atitudes começam a ser formadas precocemente na vida. O modo como a criança vê os idosos e o processo de envelhecimento pode ser modificado ou mantido. Esta percepção é influenciada, em muitos aspectos, pelas famílias e pela sociedade adulta⁽⁸⁾ e as intervenções para modificar atitudes negativas, e melhorar ou manter atitudes positivas devem começar na infância⁽⁹⁾.

Dado o crescimento da população de idosos e a preocupação com o bem estar desses, mostra-se

importante compreender como as diferentes faixas etárias percebem o idoso, visto que normalmente há um baixo nível de informações sobre o processo de envelhecimento⁽¹⁰⁻¹²⁾.

Atitudes e comportamentos estão relacionados, logo, uma pessoa que possua atitudes positivas em relação à velhice, provavelmente terá maior preocupação com o cuidado do idoso⁽¹²⁾.

Após levantamento bibliográfico, foram encontrados poucos estudos no Brasil que avaliaram atitudes de crianças em relação à velhice. Sabe-se que a família é a grande responsável pelo cuidado do idoso, que envolve várias gerações. No entanto, a avaliação em questão é imprescindível para guiar ações educacionais e de saúde voltadas a esta população, como, por exemplo, para ajustar a convivência entre as diferentes gerações.

Diante do crescimento do número de idosos, do aumento da convivência intergeracional e da importância da avaliação de atitudes de crianças em relação à idosos, este estudo teve como objetivo avaliar a atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice utilizando uma escala diferencial semântica.

MÉTODOS

Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado⁽¹³⁾, com caráter quantitativo, transversal e descritivo⁽¹⁴⁾, desenvolvida em cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo.

Foram sujeitos desta pesquisa crianças de sete a dez anos ($n=54$), cadastradas em cinco Unidades de Saúde da Família (USF), localizadas em diferentes regiões de vulnerabilidade social, e que residiam com pelo menos um idoso (≥ 60 anos).

O cenário foi escolhido em função do enfoque no cuidado à família e consequentemente da possibilidade de abordar as relações intergeracionais. Além disso, a facilidade de encontrar dados referentes à toda a família nos cadastros, motivou a escolha destes locais.

Foi utilizado para reconhecer as localidades de vulnerabilidade, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), criado pela Fundação SEADE⁽¹⁵⁾. O IPVS divide os municípios por áreas de acordo com o grau de vulnerabilidade da população residente, variando de nenhuma vulnerabilidade (IPVS 1) à muito alta vulnerabilidade (IPVS 6)⁽¹⁵⁾. Na cidade onde se desenvolveu o estudo não existe USF

localizada em região de nenhuma vulnerabilidade, portanto esta classificação não foi incluída.

As cinco USF selecionadas localizavam-se em regiões que variaram de muito baixa vulnerabilidade (IPVS 2) até muito alta vulnerabilidade (IPVS 6). Foi realizada uma busca nas fichas de cadastro das famílias, que contém nome e idade de todas as pessoas que moram na área de abrangência da Unidade.

As casas das crianças com as características supracitadas (n=103) foram visitadas, após serem empregados os critérios de exclusão: não ser localizado em sua residência após duas visitas (n=21), migração de domicílio (n=27) e falecimento do idoso (n=1); o número final foi de 54 crianças. Devido à perda de sujeitos pelos critérios de exclusão, optou-se por entrevistar todas as crianças encontradas.

Após a definição da amostra, as 54 crianças foram novamente visitadas e realizou-se agendamento da entrevista. No momento da mesma os pais/responsáveis eram convidados a permanecer junto das crianças caso desejassem, sendo orientados a não interromper.

A coleta de dados ocorreu de junho a agosto de 2009 e compreendeu entrevistas em duas etapas. A primeira baseou-se na aplicação do questionário sociodemográfico contendo nome, endereço, sexo, idade, escolaridade, renda familiar, número de pessoas na casa, grau de parentesco e tempo de moradia com o idoso. A segunda consistiu na aplicação da Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação à Idosos⁽⁷⁾, preenchida pelas crianças, após orientação.

Esta escala contém 14 itens, cada qual com um par de adjetivos antagônicos, dos quais a criança deve escolher a melhor alternativa para o conceito: "Os idosos são:". Cada item possui, além dos dois adjetivos, três níveis de intensidade, sendo que após ajuste dos itens, o nível **um** representa atitude positiva e localiza-se ao lado da palavra com conotação positiva; o **dois**, atitude neutra, e localiza-se entre as duas palavras; e o **três**, atitude negativa, e localiza-se ao lado da palavra com conotação negativa⁽⁷⁾. Dessa forma, quanto maior a pontuação da criança, mais negativa é a atitude dela em relação à velhice.

A Escala Todaro é dividida em quatro domínios: **cognição**, que se refere à capacidade de processar informações e solucionar problemas; **agência**, que se refere à autonomia e instrumentalidade para realizar ações; **relacionamento social** que está relacionado à aspectos afetivo-emocionais; e **persona**, que abrange rótulos sociais utilizados para designar idosos⁽¹⁾.

Os dados foram tabulados e interpretados de acordo com estatísticas descritivas – frequência simples, medida de tendência central – média, de variabilidade – desvio padrão (dp) e correlacionais. Através do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) foram aplicados testes estatísticos não-paramétricos para correlação e comparação das variáveis. Para a variável sexo foi aplicado o teste de Mann-Whitney e para o restante das variáveis o teste utilizado foi o de Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de 5% (p<0,05).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (Parecer nº486/2008) e os pais/responsáveis das crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da realização das entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização sociodemográfica das crianças mostrou que a maioria possuía nove anos de idade (n=16; 29,6%), era do sexo masculino (n=31; 57%) e frequentava a 4ª série do ensino fundamental (n=23; 42,6%). O número de pessoas que residia nas casas, variou de duas a doze, com média de seis (dp=2,34). A renda variou de ½ a 5 salários mínimos (SM), sendo a média de 2,04 SM (SM vigente no ano de 2009 era R\$465,00).

Em relação ao grau de parentesco da criança com o idoso, 85,2% (n=46) eram netos, 7,4% (n=4) filhos, 3,7% (n=2) bisnetos e 3,7% (n=2) sobrinho-netos. Grande parte das crianças morava com o idoso há mais de cinco anos (n=41; 75,9%).

Na avaliação da atitude em relação à velhice através da Escala Todaro, a pontuação média das crianças foi de 1,59 pontos (dp=0,35). O mínimo de pontos esperado era **um** ponto, representando a atitude mais positiva possível, e o máximo **três** pontos, representando a atitude mais negativa possível. Portanto, a atitude das crianças no presente estudo foi considerada positiva.

A utilização da Escala Todaro em uma amostra de 248 crianças, de sete a dez anos, residentes no interior de São Paulo, antes e após um programa de leitura relacionado ao envelhecimento, obteve a média de 1,52 pontos no pré-teste e de 1,38 pontos no pós-teste. A autora comparou as médias obtidas pelas crianças que residiam com os avós (74,2%) com as que não residiam e somente houve diferenças significativas somente no domínio **persona**, sendo

que as crianças que conviviam com os avós tinham atitudes mais positivas neste domínio⁽⁷⁾. Nossos achados evidenciaram uma média ligeiramente maior do que a média do pré-teste obtida no estudo.

Outro estudo foi realizado com 145 crianças colombianas de oito a 14 anos para avaliar suas atitudes frente aos idosos, fosse quando conviviam com eles ou não, por meio de uma escala diferencial semântica com 32 itens e cinco níveis de intensidade. Não foram encontradas diferenças significativas entre as crianças que conviviam e as que não conviviam com idosos⁽¹⁶⁾.

Realizado com 32 crianças de oito a 11 anos, um estudo norte americano avaliou atitudes das crianças em relação à velhice, por meio de uma escala diferencial semântica, antes e após a participação delas em um grupo intergeracional. Tanto antes quanto após a participação no grupo não foram encontradas evidências de atitudes negativas em relação à velhice⁽⁹⁾.

Ainda nos EUA, um estudo foi realizado com 300 crianças, de sete e 10 anos de idade, divididas em cinco grupos e que receberam diferentes estímulos antes de responder a uma escala de atitudes. As crianças que tiveram contato com palavras positivas e relacionadas aos avós antes de responder à escala apresentaram atitudes mais positivas⁽¹¹⁾.

A influência da convivência com idosos nas atitudes em relação à velhice não está clara na literatura. Há estudos que afirmam não haver relação

entre a convivência crianças com idosos e suas atitudes em relação à velhice^(7,16), mas também há estudo que aponta para a influência positiva que a convivência com idosos pode ter sobre as crianças, desde que elas percebam a experiência como positiva⁽¹¹⁾. De acordo com outras investigações, o que parece importar não é a existência da convivência com idosos, mas sim a qualidade da mesma^(12,17).

O presente estudo teve como limitação não ter incluído crianças que não moravam com idosos, impossibilitando a comparação dos dados.

A maioria das respostas obtidas no total dos itens foi positiva (**um** ponto), atingindo um percentual de 61,4%, já as respostas neutras (**dois** pontos) atingiram 16,9% e as negativas (**três** pontos) 21,7%.

Em relação aos domínios da escala, a maior média (a atitude mais negativa) foi no domínio **cognição** (média=1,82 pontos, dp=0,5), seguido por **agência** (média=1,56, dp=0,5), **relacionamento social** (média=1,42, dp=0,45) e **persona** (média=1,31, dp=0,38), como pode ser visualizado no Gráfico 1.

O domínio **cognição**, que abrange aspectos como inteligência, rapidez, clareza, criatividade, atenção e segurança dos idosos, foi avaliado como o mais negativo. Já o domínio **persona**, que avalia se os idosos são legais, bonzinhos e mãos abertas, foi o mais positivo.

Resultados semelhantes aos do presente estudo foram observados no estudo pioneiro utilizando a Escala Todaro, ou seja, a maior média foi no domí-

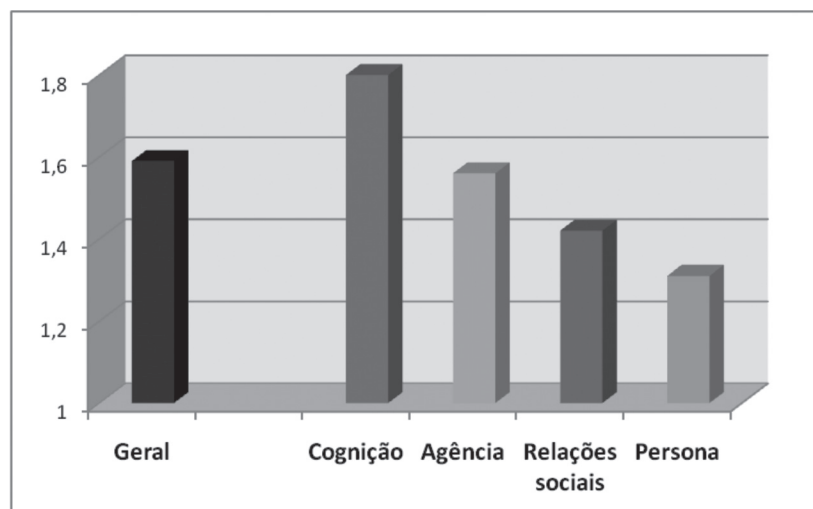


Gráfico 1 – Pontuações médias, referentes aos resultados da Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação à Idosos e seus domínios. São Carlos, SP, 2009.

nio **cognição** (1,66 pontos) e a menor, no domínio **persona** (1,27 pontos)⁽⁷⁾.

A pontuação média de cada item da Escala Todaro, bem como o domínio ao qual pertence este item podem ser visualizados na Tabela 1.

O domínio **cognição** apresentou a maior média, o que é confirmado pelos itens deste domínio, que estão entre os que obtiveram a maior média, ou seja, atitude mais negativa. O item “rápidos/lentos” foi o que apresentou maior média e está incluído neste domínio, ao passo que o item “legais/chatos” foi o que teve a menor média (média=1,19, dp=0,44), indicando que, apesar das crianças considerarem os idosos lentos, eles os consideram pessoas legais.

Uma investigação desenvolvida nos EUA avaliou um programa intergeracional que colocava em contato crianças de 4ª série (média 9,5 anos) e um grupo de idosos de uma casa de repouso. Foram aplicados pré e pós testes nas crianças, utilizando uma escala diferencial semântica com 17 itens e sete graus de intensidade. No pré e pós testes, o item “rápido/lento” foi o que apresentou médias mais negativas, como as do presente estudo⁽¹⁸⁾.

Na Tabela 2 podem ser visualizadas as médias das crianças na Escala de acordo com as variáveis sociodemográficas. Além disso, também podem ser

visualizados os resultados da comparação entre as variáveis, para a pontuação geral da Escala e seus domínios.

Os resultados indicaram que o único valor considerado significativo apresentou-se na comparação entre a variável tempo de moradia com o idoso e o domínio **persona**. As crianças que moravam com idosos há menos de três anos apresentaram atitudes mais negativas, seguidas pelas que moravam há mais de cinco anos; entre quatro e cinco anos e a atitude mais positiva para as que moravam entre três e quatro anos. Percebe-se, então, que morar há mais de três anos com um idoso pode ser um fator que melhore as atitudes das crianças no domínio **persona**.

A atitude em relação à velhice das crianças do sexo masculino ou feminino não apresentou diferenças significativas no presente estudo. Na investigação anterior que aplicou a Escala Todaro, a pontuação média dos meninos foi significativamente maior do que a das meninas, sendo de 1,59 e de 1,45 pontos, respectivamente⁽⁷⁾.

Em relação à idade, houve tendência de associação com o domínio **persona** (p=0,069). As crianças de sete anos apresentaram melhores atitudes neste domínio. Já no estudo anterior que utilizou a Escala Todaro⁽⁷⁾, as crianças mais novas apresentaram

Tabela 1 – Pontuação média em ordem crescente, e desvio padrão para cada item da Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação à Idosos. São Carlos, SP, 2009.

Item	Média	Desvio Padrão	Domínio ao qual pertence
Legais/Chatos	1,19	0,44	Persona
Valorizados/Maltratados	1,26	0,52	Relacionamento Social
Alegres/Tristes	1,28	0,63	Agência
Sábios/Bobos	1,30	0,54	Cognição
Bonzinhos/Bravos	1,37	0,62	Persona
Mãos abertas/Pães duros	1,37	0,68	Persona
Aceitos/Colocados de lado	1,48	0,79	Relacionamento Social
Bem-humorados/Mal-humorados	1,52	0,77	Relacionamento Social
Criativos/Sem criatividade	1,59	0,77	Cognição
Seguros/Inseguros	1,81	0,87	Cognição
Saudáveis/Doentes	1,85	0,86	Agência
Atentos/Distraídos	1,89	0,92	Cognição
Claros/Confusos	1,91	0,92	Cognição
Rápidos/Lentos	2,43	0,81	Cognição

Fonte: Banco de dados de dissertação de mestrado⁽¹⁹⁾, 2011.

Tabela 2 – Pontuação média e comparações da Escala Todaro para Avaliação de Atitudes de Crianças em Relação à Idosos de acordo com as variáveis das crianças. São Carlos, SP, 2009.

Variável		Média Escala	p-valor Escala	p-valor Cognição	p-valor Agência	p-valor Rel. Social	p-valor Persona
Sexo	Masculino	1,57	0,241	0,158	0,249	0,488	0,177
	Feminino	1,61					
Idade	7 anos	1,42	0,219	0,240	0,611	0,335	0,069*
	8 anos	1,59					
	9 anos	1,68					
	10 anos	1,59					
Série frequentada na escola	1ª série	1,49	0,362	0,358	0,578	0,502	0,160
	2ª série	1,48					
	3ª série	1,57					
	4ª/5ª séries	1,67					
Pessoas na casa	2 ou 3	1,51	0,824	0,506	0,807	0,530	0,358
	4 ou 5	1,53					
	6 ou 7	1,63					
	8 ou 9	1,66					
	11 ou 12	1,67					
Renda familiar	½ a 1 SM	1,76	0,350	0,391	0,063*	0,355	0,805
	1 a 2 SM	1,62					
	2 a 3 SM	1,57					
	3 a 5 SM	1,43					
Parentesco com idoso	Neto	1,59	0,829	0,884	0,281	0,182	0,964
	Filho	1,52					
	Bisneto	1,5					
	Sobrinho-neto	1,85					
Tempo de moradia	< 3 anos	2,04	0,165	0,233	0,230	0,227	0,031**
	3 a 4 anos	1,39					
	4 a 5 anos	1,55					
	> 5 anos	1,58					

Nota: *p>0,05 e <0,1; **p<0,05

Fonte: Banco de dados de dissertação de mestrado⁽¹⁵⁾, 2011.

atitudes significativamente mais positivas do que as mais velhas.

A variável renda apresentou tendência de associação com o domínio **agência** (p=0,063). As crianças de famílias com maior e menor renda (3 a 5 SM e ½ a 1 SM, respectivamente), apresentaram atitudes mais positivas em relação à velhice. Já as crianças cujas famílias possuem de 1 a 2 SM e de 2 a 3 SM apresentam tendência de possuir atitudes mais negativas no domínio **agência**.

Um estudo foi realizado na China, com 305 estudantes universitários (de 18 a 24 anos) e 159 adultos (de 38 a 55 anos), para avaliação das atitudes

em relação à velhice. No grupo dos adultos, a renda familiar mais alta esteve associada a atitudes mais positivas em relação à velhice, o que não se verificou com os estudantes. Concluiu-se que os adultos devem ter que investir mais do seu dinheiro nos idosos da família, sendo que quando possuem maior renda, isso não é visto como um problema e gera atitudes positivas, o que não acontece com os grupos com menor renda. Já o grupo dos universitários não é afetado pelos problemas relacionados à situação econômica familiar, portanto, o fato de possuírem altos ou baixos níveis de renda não influencia em nada suas atitudes em relação à velhice⁽¹²⁾.

No presente estudo, a maioria das respostas das crianças na Escala (61,4%) foi positiva (um ponto). Investigações conduzidas com outros grupos etários utilizando a Escala Neri encontraram resultados diferentes. Uma pesquisa realizada com alunos de uma UATI, em Pernambuco, encontrou 41% de respostas positivas, 39% de respostas neutras e 20% de negativas⁽⁵⁾. Já os 118 estudantes da área de humanas pontuaram positivamente em 34,4% dos casos, negativamente em 33% e foram neutros em 32,6% dos casos⁽⁴⁾. Outro estudo, realizado com 54 idosos (média 67 anos) e 58 jovens (média 18 anos) do Distrito Federal, avaliou que os idosos apresentaram 46,7% de respostas positivas, 25,9% de neutras e 27,4% de negativas. Já os jovens, respostas 49,3% positivas, 23,6% neutras e 27,1% negativas⁽⁶⁾.

Os números apontam para respostas mais positivas entre as crianças, quando comparados com os números de outros estudos realizados com adultos, o que pode indicar que as atitudes positivas de crianças em relação à velhice vão se tornando negativas ao longo da adolescência e da vida adulta. Logo, deve-se investir na educação de crianças a respeito do processo de envelhecimento, para que se mantenham desenvolvendo atitudes positivas.

Os estudos que aplicaram a Escala Neri encontraram diferentes avaliações dos domínios da escala^(19,20), porém, o domínio **cognição** mostrou, em todas as pesquisas, médias mais negativas, sendo, o que mais deve receber atenção nas ações educativas sobre o envelhecimento.

A enfermagem gerontológica se desenvolve mais a cada dia e necessita compreender os aspectos físicos, emocionais e sociais relacionados aos idosos. Sendo assim, deve atuar junto à equipe interdisciplinar em processos educativos buscando atingir os idosos. Nesse sentido, não apenas os idosos são importantes, como a família e as crianças também, e, devem ser incluídas nos planos de cuidados.

Para que a relação entre crianças e idosos se desenvolva de maneira saudável, as crianças precisam conhecer o processo de envelhecimento. Nessa perspectiva, a educação gerontológica é a ferramenta principal, e deve ser realizada pela equipe multiprofissional na esfera da atenção básica em saúde, que é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde; e da educação infantil.

CONCLUSÃO

As atitudes que uma pessoa possui em relação a um objeto podem influenciar seu relacionamento com este, como é o caso das atitudes de crianças em relação à velhice, que podem ter efeitos sobre o modo como os idosos são tratados.

A atitude em relação à velhice das crianças foi considerada positiva. Além disso, quando comparada à média de adultos avaliados em estudos anteriores, a atitude das crianças do presente estudo foi mais positiva.

O espaço das USFs pode ser importante para o desenvolvimento de intervenções educacionais sobre o envelhecimento, posto que o contato que têm com as famílias é próximo. O enfermeiro, atuando na gestão compartilhada da equipe dessas Unidades, tem papel fundamental para planejar e implementar as ações educativas, reconhecendo a criança e a família como aliadas no cuidado ao idoso. Outro espaço importante é o escolar, que pode funcionar inclusive em parceria com as USFs localizadas na mesma área de abrangência.

Devido ao aumento da população de idosos, sugere-se que a avaliação da atitude de crianças em relação à eles seja intensificada e expandida para outros locais, como escolas e grupos intergeracionais, e outras faixas etárias, buscando compreender o que está envolvido nessa percepção, a fim de melhorar o relacionamento existente entre as gerações. Outro aspecto importante diz respeito à qualidade das relações com os idosos, o que pode ser explorado com estudos de abordagem qualitativa.

Por fim, cabe pontuar que as crianças necessitam, além de conhecer melhor os idosos e ter atitudes positivas em relação a eles, aprender a lidar com o processo de envelhecimento, conscientizando-se de que as ações realizadas por elas durante suas vidas podem influenciar o modo como vão envelhecer.

Destaca-se o fato da amostra ser pequena e por conveniência, o que não permite a generalização dos resultados.

REFERÊNCIAS

- 1 Neri AL. Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos. Campinas: UNICAMP; 1991.

- 2 Tuckman J, Lorge I. Attitudes toward old people. *J Soc Psychol.* 1953;87:249-60.
- 3 Neri AL. Atitudes em relação à velhice: evidências de pesquisa no Brasil. *Gerontologia.* 1997;5(3):130-9.
- 4 Rabelo DF, Freire SA. Atitudes de estudantes universitários da área de humanas em relação à velhice. In: *Anais do 3º Encontro Interno e 7º Seminário de Iniciação Científica*; 2003; Uberlândia, Brasil. Uberlândia; 2003. p.1-21.
- 5 Silva FP. Crenças em relação à velhice, bem-estar subjetivo e motivos para freqüentar Universidade da Terceira Idade [dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 1999.
- 6 Alves VP, Vianna LG. Políticas públicas para educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades. *Ensaio: Aval Pol Públ Educ* 2010;18(68):489-5107.
- 7 Todaro MA. Desenvolvimento e avaliação de um programa de leitura visando à mudança de atitudes de crianças em relação a idosos [tese]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2008.
- 8 Sijuwade PO. Attitudes towards old age: a study of the self-image of aged. *Stud Home Comm Sci.* 2009;3(1):1-5.
- 9 Pinquart M, Wenzel S, Sörensen S. Changes in attitudes among children and elderly adults in intergenerational group work. *Educ Gerontol.* 2000;26(6):523-40.
- 10 Moreira RSP, Alves MSCF, Silva, AO. Percepção dos estudantes sobre o idoso e seus direitos: o caso da saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009;30(4):685-91.
- 11 Hoe S, Davidson D. The effects of priming on children's attitudes toward older individuals. *Int J Aging Hum Dev.* 2002;55(4):341-66.
- 12 Xie X, Xia Y, Liu X. Family income and attitudes toward older people in China: comparison of two age cohorts. *J Fam Econ Issues.* 2007;28(1):171-82.
- 13 Luchesi BM. Crianças que convivem com idosos: atitudes em relação à velhice e percepção sobre a demência [dissertação]. São Carlos: Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos; 2011.
- 14 Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização.* 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- 15 São Paulo, Fundação SEADE. Índice Paulista de Vulnerabilidade Social -IPVS. Espaços e dimensões da pobreza nos municípios do Estado de São Paulo [internet]. 2000 [citado 2010 jan 12]. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/ipvs/pdf/oipvs.pdf>.
- 16 Herrera BS. Actitud de los niños de la escuela serrezuela de funza frente a los ancianos. Actualizaciones en enfermería [internet]. 2000 [citado 2010 ago 15];3(4):10-17. Disponível em: <http://www.encolombia.com/medicina/enfermeria/enfermeria3400-contenido.htm>.
- 17 Harwood J, Hewstone M, Paolini S, Voci A. Grandparent-Grandchild contact and attitudes toward older adults: moderator and mediator effects. *Pers Soc Psychol Bull.* 2005;31(3):393-406.
- 18 Lynott PP, Merola PR. Improving the attitudes of 4th graders toward older people through a multidimensional intergenerational program. *Educ Gerontol.* 2007;33:63-74.
- 19 Cachioni M. Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas: Alínea; 2003.
- 20 Resende MC. Atitudes em relação ao idoso, à velhice pessoal e ao portador de deficiência física em adultos portadores de deficiência física [dissertação]. Campinas: Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas; 2001.

**Endereço do autor / Dirección del autor /
Author's address**

Bruna Moretti Luchesi
Rua Antonio Guarantini, 30, Vila Nery
13567-470, São Carlos, SP
E-mail: bruna_luchesi@yahoo.com.br

Recebido em: 06.02.2012
Aprovado em: 19.10.2012